



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Outubro de 2026

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

— Arquidiocese de Brasília —

PRIMEIRO ENCONTRO



Os trabalhadores da vinha e a generosidade de Deus (Mt 20,1-16)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 20,1-16.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* A parábola não pretende apresentar uma simples comparação entre diferentes formas de remuneração, mas revelar algo sobre o

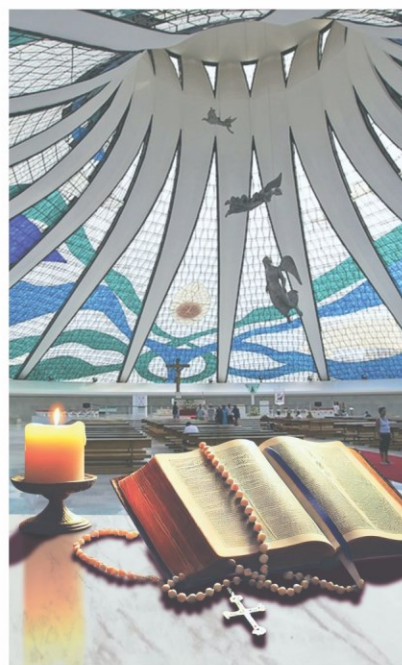
modo como Deus age. O senhor da vinha representa Deus, que chama cada pessoa para participar de sua obra e oferece gratuitamente a sua graça. O Reino de Deus não é uma recompensa conquistada apenas pelo esforço humano, mas um dom da bondade e da misericórdia divina. Quando olhamos apenas para aquilo que fazemos, podemos sentir que temos mais direitos do que aqueles que chegaram depois. Jesus, porém, convida a abandonar a lógica da comparação e a aprender a alegrar-se com o bem recebido pelo outro. Muitas vezes, nossa dificuldade não está em receber a bondade de Deus, mas em aceitar que Deus também seja generoso com os outros. A parábola convida a reconhecer que a graça não diminui quando é oferecida ao irmão. Evangelho desafia as comunidades a superarem rivalidades, comparações e sentimentos de superioridade. Cada pessoa é chamada por Deus em um momento diferente de sua vida e recebe a oportunidade de trabalhar em sua vinha. Alguns descobrem sua vocação e sua missão desde cedo; outros chegam mais tarde. O importante é acolher o chamado e colocar-se a serviço do Reino.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utiliza-



ção da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Por que, muitas vezes, temos dificuldade em aceitar que Deus seja generoso com outras pessoas? 2-) Em que situações podemos cair na comparação, na inveja ou no sentimento de que merecemos mais do que os outros? 3-) O que significa, para nossa vida, trabalhar na "vinha" do Senhor e alegrar-nos com aqueles que também são chamados por Deus?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 22,1-6 (23).*

— ¹O Senhor é o pastor que me conduz;/

não me falta coisa alguma.

– ²Pelos prados e campinas verdejantes/
ele me leva a descansar./

– Para as águas repousantes me enca-
minha,/ ³e restaura as minhas forças.

– ¹Ele me guia no caminho mais seguro,/
pela honra do seu nome.

– ⁴Mesmo que eu passe pelo vale tene-
broso,/ nenhum mal eu temerei.

– Estais comigo com bastão e com caja-
do;/ eles me dão a segurança!

– ⁵Preparais à minha frente uma mesa,/
bem à vista do inimigo;

– com óleo vós ungis minha cabeça,/ e o
meu cálice transborda.

– ⁶Felicidade e todo bem hão de seguir-
me/ por toda a minha vida;

– e, na casa do Senhor, habitarei/ pelos
tempos infinitos.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria
e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço
da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião,
avisos e, caso conveniente, realização de
um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



Os dois filhos e a conversão do coração (Mt 21,28-32)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes,
eu vou./ É o Senhor que me leva a des-
cansar./ Junto às fontes de águas puras,
repousantes, eu vou./ Minhas forças o
Senhor vai animar.

**Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso
nada em minha vida faltará! (2x)**

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele,

eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu
honrarei./ Se eu encontro mil abismos,
nos caminhos, eu vou./ Segurança sem-
pre tenho em Suas mãos.

**Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso
nada em minha vida faltará! (2x)**

1.2. Invocação do Espírito Santo.

**Em nome do Pai e do Filho e do Espí-
rito Santo. Amém.**

Vinde Espírito Santo, enchei os corações
dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo
do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e
tudo será criado, e renovareis a face da
terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os co-
rações dos Vossos fiéis, com a luz do
Espírito Santo, fazei que apreciemos
retamente todas as coisas segundo o
mesmo Espírito e gozemos sempre de
Sua consolação. Por Cristo Senhor Nos-
so. Amém.

2. Proclamação e meditação da Pa- lavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 21,28-32.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* A parábola mos-
tra que a verdadeira obediência a Deus
não consiste apenas em palavras, pro-
messas ou aparências religiosas. O pri-
meiro filho representa aquele que, mes-
mo tendo resistido inicialmente, é capaz
de reconhecer seu erro, mudar de atitude
e colocar-se em caminho de conversão.
O segundo representa aquele que ma-
nifesta exteriormente uma disposição
de obedecer, mas permanece fechado à
vontade do Pai. A palavra de Jesus revela
que Deus não olha apenas para o passa-
do de uma pessoa, mas para a resposta
que ela dá ao seu chamado. Um passado
marcado pelo pecado não impede a con-
versão, assim como uma aparência de fi-

delidade não garante que o coração es-
teja realmente voltado para Deus. O Se-
nhor deseja uma resposta concreta, ma-
nifestada na mudança de vida. A pará-
bola também nos ajuda a compreender
que a conversão é um processo. O filho
que inicialmente disse “não” não perma-
neceu preso à sua primeira resposta. Ele
reconsiderou, arrependeu-se e foi traba-
lhar na vinha. Há, portanto, esperança
para aquele que reconhece seus erros
e decide recomeçar. Deus não fecha a
porta para quem retorna.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Pa-
lavra inspirou a cada pessoa. Utilização
da metodologia de um participante falar
e os demais escutarem; depois, passa-se
a palavra ao próximo a fim de que todos
possam se partilhar. Algumas perguntas
para ajudar na partilha: 1-) Em que situa-
ções podemos dizer “sim” a Deus ape-
nas com palavras, sem transformar nos-
sa resposta em atitudes concretas? 2-) O
que a atitude do primeiro filho nos ensi-
na sobre arrependimento, mudança de
vida e conversão? 3-) Existe alguma área
da minha vida na qual Deus está me pe-
dindo uma mudança concreta de atitude?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em
resposta a Palavra de Deus com o Salmo
28,1-5.7-8.10-11 (29)*

– ¹Filhos de Deus, tributai ao Senhor,/
tributai-lhe a glória e o poder!/ – ²Dai-lhe
a glória devida ao seu nome;/ adorai-o
com santo ornamento!

– ³Eis a voz do Senhor sobre as águas,/
sua voz sobre as águas imensas!/ = ⁴Eis
a voz do Senhor com poder!/ Eis a voz do

Senhor majestosa,/ sua voz no trovão reboando!

– ⁵Eis que a voz do Senhor quebra os cedros,/ o Senhor quebra os cedros do Líbano./ = ⁷Eis que a voz do Senhor lança raios,/ ⁸voz de Deus faz tremer o deserto,/ faz tremer o deserto de Cades.

– ¹⁰É o Senhor que domina os dilúvios,/ o Senhor reinará para sempre./ ¹¹Que o Senhor fortaleça o seu povo,/ e abençoe com paz o seu povo!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



O banquete nupcial e o convite do Reino (Mt 22,1-14)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)

E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o

mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 22,1-14.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* A parábola revela, em primeiro lugar, a iniciativa gratuita de Deus. É o rei quem prepara o banquete e chama os convidados. O Reino não é uma conquista humana, mas um dom oferecido por Deus. A imagem do banquete manifesta a alegria da comunhão com Deus e a abundância dos seus dons. Deus deseja reunir seus filhos e fazê-los participar de sua vida. Diante da recusa dos primeiros convidados, o rei manda chamar todos os que forem encontrados pelos caminhos. A sala se enche de pessoas. Essa imagem manifesta a amplitude do chamado de Deus. O Reino é oferecido a todos e ninguém deve ser excluído por sua condição, seu passado ou sua história. A graça de Deus alcança pessoas que talvez jamais fossem consideradas dignas pelos critérios humanos. Contudo, a parábola apresenta também a figura daquele que entra no banquete sem a veste nupcial. Essa imagem recorda que acolher o convite de Deus implica uma transformação da vida. Não basta estar fisicamente presente; é necessário permitir que o encontro com Deus transforme o coração e as atitudes. A veste nupcial pode ser compreendida como sinal de uma vida renovada, coerente com a graça recebida. O Evangelho, portanto, apresenta duas dimensões inseparáveis: Deus oferece gratuitamente o convite para participar do seu Reino, mas a pessoa precisa responder a esse convite de

maneira concreta. A graça não elimina a responsabilidade humana. O discípulo é chamado a acolher o dom recebido e deixar-se transformar por ele.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Quais são as coisas que podem ocupar tanto espaço em nossa vida a ponto de nos fazerem deixar de lado o convite de Deus? 2-) O que significa, concretamente, acolher o convite de Deus para participar do seu Reino? 3-) De que maneira podemos perceber se nossa participação na vida cristã está acompanhada por uma verdadeira transformação do coração?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 90,1-6 (91).*

– ¹Quem habita ao abrigo do Altíssimo/ e vive à sombra do Senhor onipotente, /

– ²diz ao Senhor: 'Sois meu refúgio e proteção,/ sois o meu Deus, no qual confio inteiramente'.

– ³Do caçador e do seu laço ele te livra./ Ele te salva da palavra que destrói./ –

– ⁴Com suas asas haverá de proteger-te,/ com seu escudo e suas armas, defender-te.

– ⁵Não temerás terror algum durante a noite,/ nem a flecha disparada em pleno dia;/ – ⁶nem a peste que caminha pelo escuro,/ nem a desgraça que devasta ao meio-dia.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



A verdadeira grandeza no serviço (Mt 23,1-12)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser/ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Mt 23,1-12.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Jesus critica aqueles que colocam sobre os outros cargas pesadas, mas não estão dispostos a ajudá-los a carregá-las. A religião pode ser transformada em um conjunto de exigências exteriores quando perde sua finalidade fundamental: conduzir a pessoa ao encontro com Deus e à vivência do amor. Outro aspecto importante do ensinamento de Jesus é sua crítica à busca de reconhecimento. Os mestres da Lei e os fariseus desejavam lugares de honra, títulos e manifestações públicas de prestígio. Jesus, porém, ensina aos seus discípulos uma lógica diferente: "O maior entre vós seja aquele que vos serve." No Reino de Deus, a verdadeira grandeza não está na posição ocupada, mas na capacidade de servir. Quem recebe uma missão na comunidade não recebe um privilégio para ser servido, mas uma responsabilidade para servir. O discípulo de Cristo é chamado, portanto, a fugir da busca de prestígio e a cultivar um coração disponível para servir. Quanto mais uma pessoa recebe uma responsabilidade, maior deve ser sua disposição para colocar-se a serviço dos outros. É essa a lógica do Evangelho: "Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado."

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização

da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Existe alguma diferença entre aquilo que dizemos acreditar e aquilo que realmente vivemos? Em que situações isso pode acontecer? 2-) O que significa exercer uma autoridade ou responsabilidade como serviço, e não como busca de poder ou reconhecimento?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 115,12-19 (116).*

– ¹²Que poderei retribuir ao Senhor Deus/ por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

– ¹³Elevo o cálice da minha salvação,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁴Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido.

– ¹⁵É sentida por demais pelo Senhor/ a morte de seus santos, seus amigos.

= ¹⁶Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,/ vosso servo que nasceu de vossa serva;/ mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

– ¹⁷Por isso ofertou um sacrifício de louvor,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁸Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido;

– ¹⁹nos átrios da casa do Senhor,/ em teu meio, ó cidade de Sião!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.